

tada precocemente, é importante que as clínicas de diálise mantenham hábitos de triagem rotineiros, além de práticas de controle de infecção.

Objetivo: Neste trabalho, objetivou-se detectar novas infecções pelo HCV em uma população de alto risco, contribuindo para a micro eliminação da hepatite C.

Metodologia: Intervenção realizada em uma clínica de hemodiálise em Natal/RN, no período de 21 a 28 de dezembro de 2019, com 54 pacientes na faixa etária de 22 a 91 anos. Foi efetuado o trabalho de educação em saúde, aplicando questionário sobre fatores de risco relativos à transmissão de HCV e pesquisa de sintomas sugestivos de doença crônica pelo HCV, bem como testes rápido anti-HCV e detecção da carga viral.

Resultados: Das 54 amostras obtidas, todos os testes rápidos anti-HCV foram negativos, bem como todos os HCV-RNA foram não detectáveis. Os fatores de risco avaliados para Hepatite C foram: uso de drogas injetáveis, perfurocortantes, transfusão, cirurgia, tratamento dentário, acupuntura, tatuagem, piercings, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), parceiros sexuais HCV positivos, acidente ocupacional, hemofilia, transplante, alcoolismo e não imunização contra hepatite B. Dentre os quais, destaca-se o tratamento dentário, presente em 96,23%, cirurgia prévia em 90,57%, transfusão de sangue em 56,60% e relação sexual desprotegida em 67,92% dos entrevistados, embora todos os outros fatores de risco estejam presentes em menores percentuais.

Discussão/Conclusão: O ambiente de hemodiálise possui características únicas que facilitam a transmissão do HCV, como alto risco de contaminação sanguínea de superfícies, objetos e dispositivos, bem como um grande número de pacientes tratados simultaneamente em um espaço compartilhado. Na população geral, a prevalência viral é de 1% a 2%. Assim, embora grande parte dos pacientes submetida neste estudo tenha apresentado ao menos um fator de risco, a prevalência da infecção pelo HCV foi nula. A prevenção da transmissão e o diagnóstico precoce da hepatite C em pacientes em hemodiálise requerem adesão consistente ao controle de infecção e a disponibilidade de exames de triagem periódicos neste grupo exposto, o que facilitaria o tratamento curativo e a micro eliminação da hepatite C em populações-chaves.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101242>

EP-165

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE C NA REGIÃO NORTE: UM RECORTE DE 2015 A 2018

Dafne Dalledone Moura, Ana Beatriz Nardelli da Silva, Juliana de Oliveira Silva, Daniella Adrea Araujo Rossi Vieira, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A Hepatite C é causada pelo Vírus da Hepatite C (HCV) e tem magnitude global. Com tropismo para o fígado, o HCV é transmitido sobretudo via parenteral, pela exposição percutânea a objetos contaminados, como seringas, agulhas e lâminas. Essa doença é a principal causa dos trans-

plantes hepáticos no mundo. Além disso, é comum que ela se torne crônica em 60 a 90% dos infectados. Apesar de sua gravidade, os casos agudos e crônicos em geral ou não possuem sintomas ou são inespecíficos, como anorexia e fadiga. Normalmente são realizados testes para marcadores sorológicos de replicação viral para detecção. Por ter alta capacidade mutagênica, ainda não foi desenvolvido vacina anti-HCV, por isso a terapia está relacionada à prevenção para população e à aplicação de antivirais para infectados.

Objetivo: Análise clínica e epidemiológica da hepatite C no período de 2015 a 2018 na região Norte.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, do perfil da hepatite C no período de 2015 a 2018 a partir de dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Na região Norte, de 2015 a 2018, foram notificados 4.803 casos de Hepatite C, mesmo número de casos notificados utilizando-se um dos marcadores: anti-HCV ou HCV-RNA reagente. Já os que possuíam ambos os marcadores, pacientes crônicos, a quantidade foi de 1.342 casos. A taxa de incidência de casos/100 mil habitantes em cada ano foi de 8,7; 6,0; 6,6 e 5,7; respectivamente. O sexo masculino apresentou 2.703 casos; o feminino, 2.095. Sobre os estados da região Norte, Acre apresentou 539 casos; Amapá, 140; Amazonas, 1230; Pará, 1179; Rondônia, 1259; Roraima, 269; e Tocantins, 187. Ao comparar o Norte com o Sudeste, este notificou 58.680 casos no mesmo período, com taxa de incidência média de 16,95 casos/100 mil habitantes nos quatro anos, enquanto no Norte foi de 6,75 casos/100 mil habitantes.

Discussão/Conclusão: A análise da Hepatite C de 2015 a 2018 revela que a região Norte apresenta índice de incidência médio 2,5 vezes menor que a região Sudeste. Isso pode ser justificado por uma subnotificação ou menor taxa de casos. Ademais, 2015 foi o ano com maiores índices de contágio da doença, podendo indicar descuido populacional em relação à transmissão, como o compartilhamento de seringas/agulhas de tatuagem, acupuntura, alicates e até mesmo inalação de drogas com canudos contaminados. Já em 2018, obteve-se os menores índices, indicando um decréscimo do número de casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101243>

EP-166

POSITIVIDADE DO MARCADOR DA HEPATITE B (ANTI HBC TOTAL) EM LONDRINA, PARANÁ

Andressa Cristina Novaes, Carla Fernanda Tiroli, Lucas Fraga Cotarelli, Maria Eduarda Cardoso Silva, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A hepatite B é uma doença silenciosa, cujo diagnóstico precoce pode evitar complicações como cirrose, carcinoma hepatocelular e óbito.

Objetivo: Estimar a positividade do marcador da hepatite B (anti HBC total) em Londrina, Paraná.

Metodologia: Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações

